

A VELHA CASA

A velha casa

Estava diante daquela casa velha, situada no meio da floresta, isolada de tudo e de todos. Era uma casa grande, muito bem construída, mas apesar de tudo estava velha do tempo que passara desde aquela altura em que era habitada por aquela família que, com uma falsa alegria, escondia as tristezas. Que aconteceu à família? Talvez aquelas crianças que corriam contentes atrás do vento sejam agora senhores doutores e professores, e estejam a viver lá para a cidade ou até no estrangeiro. E aqueles pais que tanto se sacrificaram? Talvez já não estejam entre as almas vivas, ou talvez estejam num lar a viver sempre o dia-a-dia sem poderem pensar no que ficou para trás e no que virá amanhã.

Mas aquela casa ainda está ali, cheia de velhas recordações, cheia dos gritos das crianças e, sobretudo, cheia de amor.

Aquela família tinha muito amor.

Por momentos hesitei... depois, dirigi-me àquele casarão e empurrei a porta. Uma porta velha que rangia. A penumbra que se sentia impediu-me de entrar logo, mas, ao fim de alguns segundos, avistei aqueles armários que, guardavam, fechados a sete chaves, sentimentos, rancores. Durante algum tempo vislumbrei toda aquela casa, revivi aqueles momentos de sofrimento que antes ali se viveram. E senti o amor que ainda pairava no ar. Pensei em fugir dali, para não pensar que, antes, as dificuldades não deixavam que as crianças fossem crianças. E eu tinha tudo o que se podia desejar e aquelas crianças, agora já casadas, não tiveram nem metade. O mundo obrigou-as a serem adultos mais depressa. Agora, eu estava ali perpétua, naquela sala que parecia ter olhos que me espiavam.

Sara Santos
Nº26, 9ºB

UMA HISTÓRIA DE VIDA

Uma História de vida!

Nasceu no dia 20 de Março de 2004, o elemento mais esperado na família, a minha irmã. Escusado será dizer que foi a melhor prenda que podia ter. Estou imensamente feliz porque tenho uma irmã e porque o mundo precisa muito de crianças desejadas por Pais como os meus, conscientes e com uma grande capacidade para amar e educar.

O sentimento que emergiu ao ter nos meus braços aquele pequeno Ser foi de grande alegria e imenso orgulho por saber que ela representava a continuidade de uma família feliz. É com alegria que a vejo crescer junto do meu coração, pois com ela

partilho brincadeiras e sorrisos de alegria. E assim aqui estou a partilhar a alegria deste acontecimento.

Em cada criança que nasce,
renasce a esperança de
um mundo melhor.

Ana Francisca
Nº6, 7ºB